

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Divergências e convergências: arquitetura, urbanismo e design

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafrá Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Divergências e convergências: arquitetura, urbanismo e design / Organizadora Jeanine Mafrá Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-894-6

DOI 10.22533/at.ed.946211803

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafrá (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Vivemos em constante transformação, nossas verdades são testadas o tempo todo. A ciência busca as respostas para questões que surgem a cada momento e isso faz o mundo girar, modificar-se em muitos de seus aspectos. A pesquisa científica traz para o universo da arquitetura, do urbanismo e do design novas realidades, discussões teóricas que nos fazem compreender nossa produção passada e para onde estamos caminhando e as discussões acerca da prática nos oferecem novas propostas para a concretização de projetos e planos.

Este livro discute várias dessas questões, oportunizando reflexões que iniciam com a prática docente, o uso de mapas conceituais nas disciplinas de ateliê das faculdades, assim como a neurociência sendo aplicada à essas disciplinas. Pensando ainda na educação aborda-se a educação patrimonial, seguindo pelo tema do patrimônio os artigos tratam de festas tradicionais, os complexos industriais e a arquitetura de uma edificação que abriga um museu.

Trazendo as discussões para questões atuais surge a preocupação com a arquitetura e a urbanização, em tempos de programas sociais que incentivam a construção de habitações de interesse social e seu impacto nas cidades, a análise de mobilidade urbana e as identidades desse urbano.

Os artigos apresentam a sustentabilidade tanto na escala do urbano quanto nas edificações e passa às análises de nossas construções, dentro de sua funcionalidade e de satisfação dos usuários dos espaços. Aborda-se na sequência o processo de projeto e como ele acontece no contexto atual. A arquitetura de Daniel Libeskind é o tema do próximo artigo e finaliza com uma discussão extremamente atual, pertinente e necessária que é a atuação de negros e mulheres no campo da arquitetura e urbanismo.

Os temas são tão variados como é nossa realidade, complexa e diversificada. Esses artigos despertam o interesse para compreender essas constantes transformações vividas cotidianamente.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MAPAS CONCEITUAIS: COMO DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA METODOLOGIA PROJETUAL

Carlos Ademar Monteiro Duarte Filho

Emanuela Cristina Montoni da Silva

Flaviana Nogueira de Lima

Luiz Felipe Oliveira Luna de Farias

Tacyana Cinthya Matos Batista

Vinicius José Lopes Cursino

Victoria Kamille de Castro Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9462118031

CAPÍTULO 2..... 10

DESIGN, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS INOVADORES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PROJETO

Raíssa da Silva Borges

Rosana Silva Vieira Sbruzzi

DOI 10.22533/at.ed.9462118032

CAPÍTULO 3..... 34

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: O CASO DO MONUMENTO DA BALAIADA EM CAXIAS-MA

Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Walber Angeline da Silva Neto

Gabriela Jordâna Lima Mota

Ana Karine Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9462118033

CAPÍTULO 4..... 43

A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO COMO AMÁLGAMA DA PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA CULTURAL EM CÓRREGO DAS PEDRAS NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA (MT)

José Pereira Filho

DOI 10.22533/at.ed.9462118034

CAPÍTULO 5..... 57

COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO AÇU: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Irene Aguiar de Oliveira

Felipe Machado de Castro

José Luís Vianna da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.9462118035

CAPÍTULO 6..... 69

MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA: INTERPRETAÇÃO ARQUITETÔNICA

Pyetro Brum Ilha

Magali Nocchi Collares Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.9462118036

CAPÍTULO 7..... 72

HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E DESURBANIZAÇÃO: COMO SERÃO AS CIDADES BRASILEIRAS PÓS MCMV?

Danielle Costa Guimarães

Angela Maria Gordilho Souza

DOI 10.22533/at.ed.9462118037

CAPÍTULO 8..... 79

MOBILIDADE URBANA: UMA ANÁLISE NOS PLANOS DIRETORES DE GOIÂNIA

Luana Chaves Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.9462118038

CAPÍTULO 9..... 94

CIDADE: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Elisabete B. Castanheira

DOI 10.22533/at.ed.9462118039

CAPÍTULO 10..... 113

SUSTENTABILIDADE NA CIDADE: DA RESILIÊNCIA URBANA AO LIXO ZERO

Emília Wanda Rutkowski

Thalita dos Santos Dalbello

DOI 10.22533/at.ed.94621180310

CAPÍTULO 11..... 127

A ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE CARLA JUAÇABA

Pyetro Brum Ilha

Magali Nocchi Collares Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.94621180311

CAPÍTULO 12..... 133

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ARQUITETÔNICA EM HABITAÇÕES DE DIMENSÕES REDUZIDAS DE FLORIANÓPOLIS

Cláudia Queiroz de Vasconcelos

Fernando Barth

Lisiane Ilha Librelotto

DOI 10.22533/at.ed.94621180312

CAPÍTULO 13..... 145

APRECIÇÃO DA BIBLIOTECA DOM MARCOS A. NORONHA AO PARECER DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Thayná Moreira Silva

Ana Cláudia Souza Almeida Dias

DOI 10.22533/at.ed.94621180313

CAPÍTULO 14	150
DESAFIOS PARA ABORDAGENS BASEADAS EM PROJETO: PROJETISTAS COMO FACILITADORES NO PROJETO PARTICIPATIVO Gil Garcia de Barros DOI 10.22533/at.ed.94621180314	
CAPÍTULO 15	160
A DESCONSTRUÇÃO DA FORMA POR DANIEL LIBESKIND Marco Aurélio Gimenes de Oliveira Tháís Pichioni Pellozo Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa DOI 10.22533/at.ed.94621180315	
CAPÍTULO 16	178
NEGROS E MULHERES NA ARQUITETURA E URBANISMO Franciely Ferreira Cruz Giselly Barros Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.94621180316	
SOBRE A ORGANIZADORA	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ARQUITETÔNICA EM HÁBITAÇÕES DE DIMENSÕES REDUZIDAS DE FLORIANÓPOLIS

Data de aceite: 01/03/2021

Cláudia Queiroz de Vasconcelos

Dr.^a em Arquitetura e Urbanismo
UNIFESSPA, IEA, Professora Adjunta do curso
de Engenharia Civil
Santana do Araguaia – PA
<http://lattes.cnpq.br/4761669607693743>

Fernando Barth

PhD. em Construções Emergenciais
UFSC, Departamento de Arquitetura e
Urbanismo, Professor Titular
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/1406437724353919>

Lisiane Ilha Librelotto

PhD. em Construção Sustentável
UFSC, Departamento de Arquitetura e
Urbanismo, Professora Titular
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/0328950798412598>

RESUMO: Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa sobre a avaliação das habitações de dimensões reduzidas em edifícios multifamiliares, por meio de análise da funcionalidade arquitetônica. Nesse método de Avaliação da Funcionalidade Arquitetônica pretende-se identificar o desempenho de seis estudos de caso, sendo três de categoria Unidade Integrada e três Unidades com um dormitório. Os resultados mostram que os espaços com dimensões reduzidas induzem a sobreposição de usos, por meio de mobiliário

e equipamentos com multifuncionalidade, de modo a atender a diversidade das atividades domésticas. No entanto, cabe aos projetistas ampliar as possibilidades de transformações da unidade e dos elementos construtivos, propondo a previsão de dispositivos para a viabilidade da personalização e adequação dos espaços às necessidades mutáveis dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura; Funcionalidade Arquitetônica; Habitação Reduzida.

EVALUATION OF ARCHITECTURAL FUNCTIONALITY IN SMALL DWELLINGS IN FLORIANOPOLIS

ABSTRACT: This article presents part of the results of the research on the evaluation of reduced dwellings in multifamily buildings through the analysis of architectural functionality. These methods seek to analyze the architectural functionality we intend to identify the performance of residential units, considering functional attributes. The results show that the spaces with reduced dimensions induce the overlapping of uses, by means of multifunctional furniture and equipment, in order to fulfill the various household requirements. However, it is up to the designers to expand the transformation possibilities of the unit and of its constructive elements, laying the foundations for the personalization and adjustment of the spaces to the changing needs of its users.

KEYWORDS: Architecture; Architectural Functionality; Small Dwellings.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa sobre a avaliação das habitações de dimensões reduzidas em edifícios multifamiliares, com abordagem sobre as configurações e a funcionalidade da moradia, considerando os parâmetros de usabilidade e habitabilidade, conforme base de dados de Vasconcelos (2017). Essa categoria habitacional geralmente apresenta conflitos de uso, ou baixo desempenho de uso, devido às restrições espaciais e a sobreposição da diversidade de funções em área útil abaixo do mínimo ou no limite do dimensionamento permitido por normas vigentes e com poucos ambientes.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a moradia é um direito fundamental de todo cidadão, conferindo dignidade a vida de uma pessoa e está relacionada à inserção do ímpeto cidadão ao sentimento de proteção, autoestima e bem estar (BRASIL, 1988). A aquisição da unidade residencial em si, deve pressupor todo um contexto de infraestrutura e de serviços comunitários, observando que essa Constituição condiciona o direito de propriedade ao cumprimento de sua função social enquanto moradia.

A moradia digna vai além do espaço físico da casa, pois agrega a identidade de local, o sentimento de pertencimento e condições de infraestrutura comunitária para o efetivo cumprimento da função de moradia. Ela inclui a representatividade e a igualdade do cidadão perante o seu contexto social, pois não deixa de ser uma necessidade básica, assim como a educação, a saúde e a justiça. Para o atendimento na íntegra dessa necessidade num padrão digno, a habitação deve suprir as expectativas do morador para ser considerada de qualidade.

Assim, este trabalho apresenta resultados a respeito das perspectivas sobre a oferta e a apropriação das habitações de dimensões reduzidas tendo como objetivo de avaliá-las a partir de aspectos conceituais da funcionalidade arquitetônica. Deste modo, o estudo busca mostrar que essas habitações, com fluxo crescente de oferta pelo mercado imobiliário formal, exigem na sua apropriação o uso de conceitos da multifuncionalidade.

2 | DENSIDADE URBANA E ARQUITETURA HABITACIONAL

A densidade é a relação entre o total de uma população e a sua determinada área de efetiva ocupação. No entanto, a alta densidade populacional na área urbana nem sempre apresenta a disponibilidade de infraestrutura e serviços públicos comunitários como, por exemplo, transporte, saúde, educação, segurança e moradia. A densidade média urbana diz respeito à relação entre a população urbana e o perímetro urbano, considerando apenas a área efetivamente ocupada. E a densidade baixa apresenta características urbanas de baixa quantidade populacional por metro quadrado, ocupação inadequada do solo, com vazios urbanos, ou seja, o espraiamento urbano.

Segundo a United Nations (2015), em estudos sobre a densidade urbana, observa-se que a maioria da população mundial vive em cidades. Isto é acompanhado por um

processo de verticalização de construções residenciais nos grandes centros urbanos, assim como, um movimento de redução significativa e preocupante nas suas áreas construídas per capita. Assim, esse processo de verticalização e adensamento das grandes cidades tem produzido um crescimento no fluxo de oferta desses espaços residenciais cada vez mais reduzidos.

A verticalização habitacional busca a multiplicação do solo, proporcionando a crescente oferta de apartamentos, com maior intensidade nas grandes capitais e em cidades litorâneas do Brasil. Esse fenômeno de edificação caracteriza-se por lotes estreitos e profundos, com oferta de serviços e lazer no próprio empreendimento residencial multifamiliar.

2.1 Diferentes núcleos familiares e grupos de interesse

A tendência da crescente redução de quantitativo de membros que compõem os núcleos familiares, o alto valor especulativo da terra urbana e a vida financeira do usuário, são fatores motivadores que permitem a aceitação da oferta imobiliária de solução alternativa que correspondam às necessidades de diferentes composições de núcleo familiar. A relação de compra e venda de um imóvel só se torna efetiva, a partir do interesse relacionado à sua localização, por investimento ou de querer morar nas proximidades do trabalho, da escola, do hospital, de infraestrutura consolidada ou de serviços comunitários, dentre outras premissas decorrentes do habitat numa cidade.

Os diferentes arranjos familiares com suas necessidades específicas de acordo com o ciclo de vida, demandam por novas soluções de projetos, que tenham conceitos mais flexíveis e que considerem programas de unidades habitacionais também não convencionais. Ou seja, o formato ou a conformação dos arranjos familiares em domicílios particulares tem mudado significativamente no Brasil, com tendência de crescimento nos arranjos unipessoais, casal sem filhos e outro tipo de arranjo com parentesco, como pode ser observado no Gráfico 1.

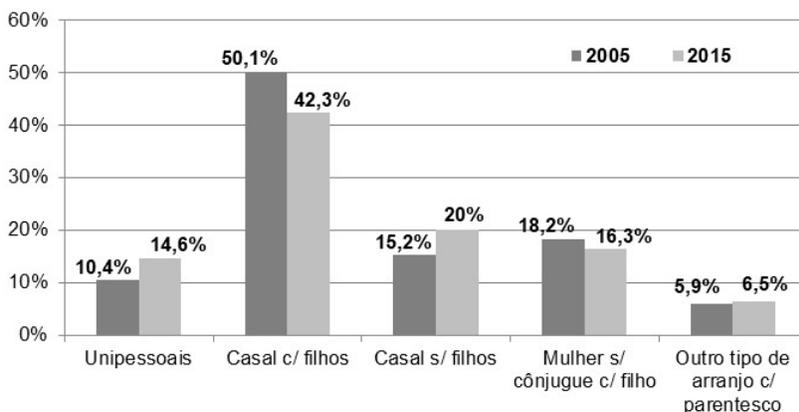


Gráfico 1: Arranjos familiares residentes em domicílios particulares.

Fonte: Autores conforme SECOVI/SP, 2016 e IBGE, 2016.

Segundo IBGE (2016), a tendência de redução na composição das famílias e consequentemente nos tamanhos dimensionais dos domicílios está relacionada não só a queda da fecundidade da população, mas também a queda dos níveis de mortalidade e o aumento da expectativa de vida. Sendo que a população idosa pode ter preferência na aquisição desses tipos domicílios unipessoais ou no máximo para dois moradores.

2.2 Área de estudo: Florianópolis Insular

O estudo de avaliação foi direcionado somente à parte insular do município de Florianópolis, demarcada em cinza, por comportar a maior parte da área urbana, como pode ser observado na Figura 1a. Essa figura destaca o município de Florianópolis de Santa Catarina constituído de 12 distritos administrativos: Sede (continente e ilha), Barra da Lagoa, Cachoeira do Bom Jesus, Campeche, Canasvieiras, Ingleses do Rio Vermelho, Lagoa da Conceição, Pântano do Sul, Ratoles, Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa e São João do Rio Vermelho (FLORIANÓPOLIS, 2014). Na Figura 1b constam em destaque na cor cinza escuro os distritos administrativos com maior fluxo de crescimento em área construída da amostra. E na Figura 1c constam os seis estudos de caso selecionados para avaliação desta pesquisa, com relação aos aspectos de funcionalidade arquitetônica.

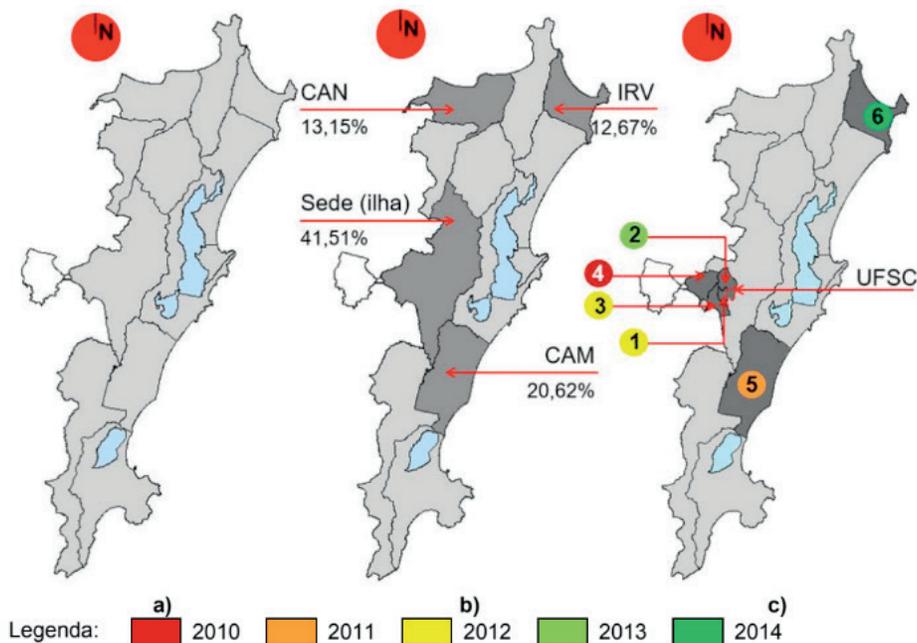


Figura 1: Florianópolis Insular: a) distritos administrativos; b) distritos administrativos com maior fluxo de área construída; c) seleção de estudos de caso.

Fonte: Autores.

Nesse período analisado foi observada a regularidade do fluxo de crescimento na oferta de edifícios de uso residencial multifamiliar de altura média, ou seja, de quatro a nove pavimentos, no período entre 2010 a 2013, atingindo respectivamente o equivalente a 76%, 73%, 74% e 85% do total anual. Em 2013 a oferta destas edificações apresenta um pico de crescimento de 10%, atingindo 85% do total anual, porém em 2014 observa-se uma queda de 23%, atingindo 62% dos edifícios ofertados. Em 2010 os edifícios baixos, com dois a três pavimentos apresentam uma oferta de apenas 5% do total anual. Em 2011 ocorreu a queda de 3% na oferta de edifícios altos, faixas a partir de dez pavimentos, atingindo o equivalente a 16% do total anual, assim como o crescimento de 6% na oferta de edifícios baixos, que se manteve regular no ano subsequente. Em 2012 verifica-se uma nova queda de 2% na oferta dos edifícios altos, com o equivalente a 14% do total anual. Em 2013 observa-se, na oferta dos edifícios baixos e altos, a queda, respectivamente de 5% e 6%, considerando a oferta de 7% e 8% do total anual. Em 2014 observa-se o crescimento na oferta de edifícios baixos e altos, respectivamente de 5% e 18%, observando a oferta anual equivalente a 12% e 26%. Essa oscilação de oferta residencial multifamiliar, pode ser observada no Gráfico 2.

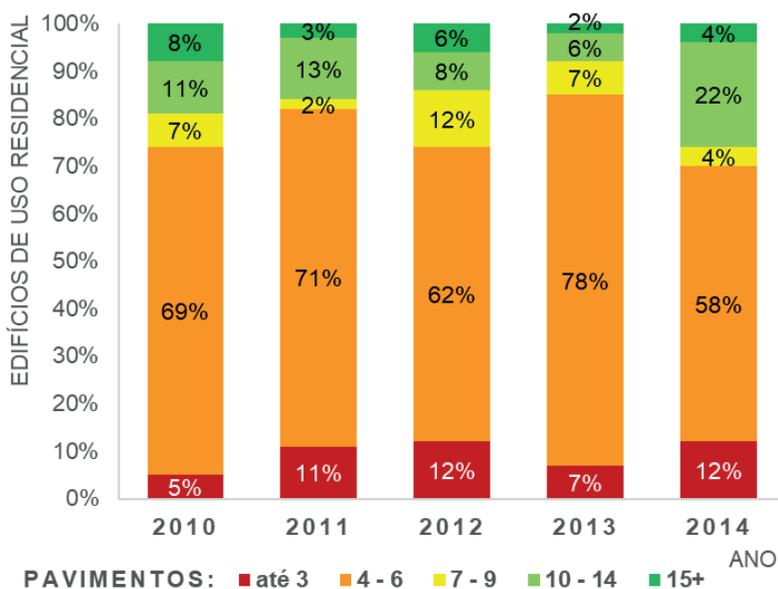


Gráfico 2: Oferta de edifícios multifamiliares por pavimentos na Florianópolis Insular.

Fonte: Autores com base em dados do Arquivo/SMDU/PMF.

A partir dessa amostra pode-se observar a predominância e a regularidade na oferta de edifícios de altura média, categoria de quatro a seis pavimentos, assim como, a regularidade de oferta mínima de edifícios altos, categoria com quinze ou mais pavimentos. Dessa maneira, o panorama e a caracterização da oferta de empreendimento na Florianópolis Insular foram necessários para diagramação da predominância das categorias habitacionais e seleção dos estudos de caso.

3 I FUNCIONALIDADE ARQUITETÔNICA: CONTEXTOS E CONCEITOS

Na arquitetura, a funcionalidade é o princípio pelo qual o projeto de construção deve ser baseado em seu principal requisito, que é ser adequado para ser utilizado. Isto possibilita quantificar os espaços de acordo com as avaliações de atenção aos requisitos espaciais e funcionais dos ambientes.

A função dos ambientes pode ser definida como o conjunto de atividades ou componentes para alcançar um objetivo específico, podendo ser definida pela própria instalação de equipamentos, demarcação por mobiliário ou a compartimentação, fixa ou móvel, dos espaços físicos. A funcionalidade está relacionada à otimização do espaço a partir de condições ideais para o seu uso, considerando aspectos funcionais, configurações e circulações. Esses aspectos podem contribuir para prevenção de falhas ou usos

inadequados.

Segundo Malard (2001), uma casa para ser adequada deve oferecer espaço suficiente para o morador, como também, para todos os seus utensílios, que são necessários ao desempenho das atividades cotidianas, ou seja, a casa tem que funcionar e a criação arquitetônica dos espaços deve ocorrer por tentativa de eliminação de erros, por meio de posicionamento crítico da realidade.

Todas as questões de funcionalidade estão correlacionadas ao conceito de usabilidade, como atributo adotado pela ergonomia e pelo design para abordagens a respeito da qualidade de uso dos produtos, fornecendo elementos para mensuração do desempenho quanto a facilidade de uso mediante a compreensão imediata da função e simplicidade de operação, sem que gere esforços ou conflitos de usos. Dessa maneira, a funcionalidade também pode ser classificada quanto a usabilidade e o design de interface.

A multifuncionalidade busca atender usos simultâneos, sequenciais e/ou esporádicos de modo a garantir segurança e satisfação dos usuários, evitando conflitos e incompatibilidades de usos. Os espaços reduzidos e compactos, tendem a induzir funções sobrepostas, o que pode agravar os conflitos de uso. A compacidade que se observa nos espaços reduzidos coloca em destaque a necessidade de compreender essas novas formas de viver, da apropriação de lugares restritivos e a multiplicidade de usos que se produz nestes ambientes, devido à racionalidade de mobiliário e a sofisticação dos equipamentos denominados como multifuncionais, com atributos de transformação e articulação, pois assumem diferentes funções de acordo com a necessidade do usuário.

Os espaços com sobreposição de usos precisam ser avaliados, quanto as suas condições e eficiência, relacionadas a viabilidade funcional, a partir de métodos que possam gerar uma contribuição acadêmica, considerando as alternâncias de uso temporal, de diferentes funções assumidas pelo dispositivo com multifuncionalidade. Os móveis polivalentes assumem diferentes funções, de acordo com a necessidade do usuário, considerando atividades sequenciais, alternadas ou em função ao quesito de temporalidade.

4 | MÉTODO DA FUNCIONALIDADE ARQUITETÔNICA

Nesse método os aspectos quantitativos estão relacionados a quantidade de mobiliário e de equipamentos mínimos necessários para o funcionamento adequado por ambiente e, de mobiliário e de equipamentos adicionais que complementam e facilitam o dia a dia do morador. Os aspectos qualitativos referem-se à organização ou à disposição espacial do mobiliário e dos equipamentos nos ambientes, considerando os espaços mínimos para os fluxos adequados de circulação e de operacionalização, de maneira segura e adequada.

Para a diagramação dos resultados da avaliação de funcionalidade arquitetônica, por comportar apenas estudos de caso, com apartamentos de até um dormitório, o

número de quesitos por ambiente passou a ser cinco, sendo acrescentado o aspecto da multifuncionalidade para totalizar os seis quesitos do método original.

A representação dos resultados da avaliação de funcionalidade arquitetônica buscou de modo conciso a identificação dos problemas e a apresentação do desempenho, a partir da análise combinatória de cálculos. Essa diagramação mediante gráficos velocímetro e de radar facilitam a compreensão e a visualização da situação real apresentada pelos estudos.

A sistematização do protocolo de cálculo do Indicador de Funcionalidade da Habitação (IFH) foi definido a partir das características de quantidade e qualidade de quesitos, conforme os Indicadores de Funcionalidade dos Compartimentos ou Cômodos (IFC). Desse modo, o IFH resulta da soma das variáveis dos IFC's, que são determinados pela somatória dos seis Indicadores de Funcionalidade dos Quesitos (IFQ's). Ou seja, o cálculo do IFH apresenta a relação entre os conceitos e os indicadores necessários para o melhor desempenho funcional por ambientes e para a unidade.

A sistematização desse protocolo de avaliação de habitações de dimensões reduzidas permite o diálogo entre parâmetros conceituais da arquitetura com o design para fundamentar essa lacuna científica de que ambas categorias, integradas ou com um dormitório, em edifícios induzem a sobreposição de usos, não atendendo de modo satisfatório a funcionalidade arquitetônica quando a sua ocupação dispõe de mobiliário convencional. Vale ressaltar que a qualidade e a durabilidade funcional dessas categorias habitacionais devem buscar o atendimento satisfatório das legislações, de normas e a satisfação do usuário. A capacidade elástica e dinâmica do ambiente construído pode corresponder às especificidades do usuário e ao ciclo de desenvolvimento humano.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O apartamento dimensionado a partir de parâmetros mínimos e em espaços concentrados deve cumprir os requisitos de normas vigentes. O perfil de usuários e a crise econômica têm alavancado a demanda e a oferta por esse tipo de unidade residencial. A localização possibilita a redução ou a facilitação de mobilidade, mostrando-se como fator determinante para quem opta por essa categoria habitacional.

No decorrer das análises observou-se que a categoria de apartamentos com tamanho dimensional reduzido além de comportar poucos ambientes com conceito funcional de neutralidade, apresentam restrições na polivalência de usos, tendo em vista os poucos e limitados espaços.

Desse modo, a adequação dos poucos ambientes às necessidades e especificidades dos diferentes perfis de usuários ou núcleos familiares torna-se um desafio para os profissionais específicos da área construtiva e projeto, bem como um problema para o usuário de perfil tradicional e baixo poder aquisitivo. Vale ressaltar que a solução racionalizada do espaço compacto está correlacionada a otimização do espaço efetivo

com o uso de dispositivos com multifuncionalidade. Na sequência, são apresentadas as sínteses das análises de funcionalidade arquitetônica dos seis estudos de caso. Essa análise da funcionalidade habitacional cumpriu os mesmos critérios:

a) CVR12: atingiu o resultado de IFH65, que indica o conceito “precário”. A avaliação de funcionalidade do apartamento apresentou maior precariedade no banheiro e de dispor de baixa multifuncionalidade, respectivamente IFC7 e IFC9. Essas variações nos resultados, por componente avaliado, indicam o baixo desempenho do apartamento, também em decorrência dos resultados precários tanto da cozinha, quanto da área de serviço, ambos com IFC11.

b) TRI2013: atingiu o IFH61, obtendo conceito “precário”, apresentando maior precariedade na cozinha e no dormitório, respectivamente IFC7 e IFC9. Nessa avaliação, mostrou apenas o ambiente conjugado das salas com desempenho parcial, com IFC12.

c) SCL12: com IFH72, que indica o conceito “parcial”, considerando as variações dos resultados que indicam o desempenho mediano do apartamento, observando que o ambiente com o menor indicador de funcionalidade foi a área de serviço com IFC9, em decorrência da precariedade de espaço de acesso, circulação, aproximação e usabilidade.

d) CEN10: atingiu IFH90, com o conceito “atende parcialmente”, com performance razoável. A variação de desempenho dos ambientes da unidade apresenta índices IFC que variam entre 17 e 11, respectivamente o setor de higiene e a cozinha.

e) CAM11: com o IFH68, que indica o desempenho precariamente adequado. As variações nos resultados por ambiente e do aspecto da multifuncionalidade indicam o baixo desempenho na avaliação, com maior representatividade de menor performance na cozinha que apresentou IFC8.

f) IRV14: com o resultado de IFH83, que indica o conceito “parcial”. De acordo com os cálculos dessa análise, observa-se que o ambiente com o menor indicador de funcionalidade foi o banheiro com IFC10 devido não comportar o quesito de uso simultâneo, assim como também apresentou baixo desempenho nos quesitos: otimização de usos, dimensão adequada, áreas de uso, nível de privacidade e iluminação natural.

A predominância do baixo desempenho dos estudos de caso nas análises da funcionalidade arquitetônica, indica o atendimento precário na maioria dos aspectos avaliados, considerando os pontos críticos que não atendem às dimensões mínimas dispostas no Código de Obras e Edificações de Florianópolis. O espaço mínimo necessário diz respeito a comportar os fluxos de circulação, além de seus respectivos usos.

Na Figura 2 pode-se observar o ranking da funcionalidade arquitetônica dos estudos de caso, em que, dois dos apartamentos integrados superam alguns dos apartamentos com um dormitório, conforme destacado. Ou seja, o resultado não está relacionado diretamente as categorias habitacionais e sim na disposição dos serviços domésticos, a conexão

espacial das funções e a área útil mínima necessária para a operacionalidade da moradia.

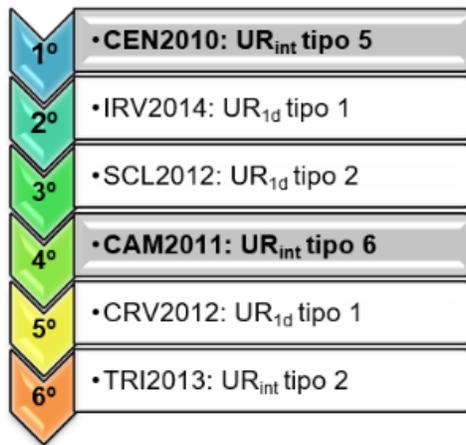


Figura 2: Ranking da funcionalidade dos estudos de caso.

Fonte: Autores.

Os conflitos de situação inadequada foram observados, principalmente nos ambientes da sala de jantar, em relação à obstrução de passagem, no mínimo em uma das laterais e acesso a alguns assentos. Observou-se situação inadequada no entorno da mesa de refeição, com bloqueio do fluxo de circulação, de aproximação e de uso efetivo do ambiente. No banheiro, com relação ao acesso, que não satisfaz a dimensão mínima de passagem livre recomendada pela literatura especializada e normas vigentes, sendo que, em dois estudos de caso, também não atende aos requisitos de dimensionamento e diâmetro mínimo (SCL2012 e IRV2014). Em dois estudos de caso, a cozinha não atendeu ao requisito de espaço mínimo necessário para uso com segurança (CAM2011 e CVR2012).

O espaço da área de serviço não costuma suportar a sobrecarga de suas próprias funções, observando que dois dos estudos de caso, de unidade residencial com um dormitório (CVR2012 e SCL2012) e apenas um dos estudos de unidade integrada (TRI2013) apresentaram área útil inferior a mínima disposta pelo Código de Obras e Edificações de Florianópolis. Por outro lado, com a porta grande de correr na sala de estar tem-se a possibilidade de expandir o uso desse espaço, por meio da integração da sacada, o que permite amenizar o problema de área reduzida do setor social.

6 | CONCLUSÕES

O trabalho destaca aspectos necessários às unidades residenciais integradas e com um dormitório que possam diversificar as configurações e transformações dos projetos

com a finalidade de melhorar o seu desempenho de funcionalidade arquitetônica. A apropriação do espaço, manifestada pela organização, personalização ou customização do apartamento, pode apresentar níveis de complexidades diferentes, em função de serviços e de ocupação do lugar. A busca por soluções alternativas pode subsidiar a melhor adequação dos ambientes às especificidades, perfil e mudanças na vida dos usuários.

As habitações com dimensões reduzidas necessitam de atenção especial, na sua configuração organizacional, de modo a facilitar o uso e melhorar o atendimento das necessidades do usuário. Este trabalho destacou a necessidade de qualificar e adequar esses espaços reduzidos e concentrados às novas formas de comportamento dos usuários, mediante o uso de mobiliário e de equipamentos com multifuncionalidade, para a viabilidade de usos diversos mediante dispositivos articuláveis.

A amostra de apartamentos analisada sinalizou um crescimento significativo das áreas construídas no período de 2011 a 2013. Também se observou o crescimento pontual em alguns bairros com praias, tendo em vista o potencial turístico, e nos bairros do entorno do Campus Central da Universidade Federal, de modo a atender o mercado imobiliário voltado ao público estudantil. Dos apartamentos visitados, nas fases de construção e de uso, observou-se a predominância para uso de aluguel. Também pôde ser observado que o perfil e a situação econômica do usuário tem sido fatores predominantes para alavancar a demanda e a oferta dessas categorias habitacionais.

A avaliação da funcionalidade arquitetônica nessa categoria com restrição de tamanho, possibilita mensurar a adequação ou não do espaço doméstico às necessidades reais dos arranjos familiares diferentes dos convencionais e aos requisitos legais. O confronto entre o ponto de vista do morador e as diferentes análises fundamentadas no referencial teórico possibilitou diálogo e contraponto entre a teoria e a vivência dos usuários nessas unidades com tamanho reduzido. Os relatos dos moradores possibilitaram direcionar as análises de acordo com pressupostos essenciais para essas categorias habitacionais. Esse mecanismo de incorporar a opinião do usuário às determinações teóricas pode abrir um campo de novas descobertas a partir de análises locais e pontuais que consideram os relatos e as opiniões dos moradores, os usuários efetivos da moradia.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa recebeu auxílio financeiro de agência de fomento e agradece a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, vinculada ao Governo do Estado do Amazonas, por possibilitar a sua realização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília: Senado, 1988.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Complementar nº 482, de 17 de janeiro de 2014**. Institui o Plano Diretor de Urbanismo. Disponível em: <<https://bit.ly/2yrfHLG>>. Acesso em: 25 mar 2020.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Complementar nº 60, de 11 de maio de 2000**. Institui o Código de Obras e Edificações e dá outras providências. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/nopal>>. Acesso em: 25 out 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. IBGE: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/JUCQN6>>. Acesso em: 10 jan 2017.

MALARD, Maria Lúcia. **O método em arquitetura**: conciliando Heidegger e Popper. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUC-MG), Belo Horizonte, v. 8, n.8, p. 128-154, 2001.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS DE SÃO PAULO. SECOVI-SP. **Anuário do Mercado Imobiliário 2016**. Secovi-SP (Sindicato da Habitação): São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/CKBr7b>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

UNITED NATIONS. **Revision of World Population Prospects**. Final Report. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. New York: DESA, 2015.

VASCONCELOS, Cláudia Q. de. **Avaliação da compactidade, funcionalidade e flexibilidade em habitações de dimensões reduzidas**: estudos de caso em edifícios de Florianópolis-SC. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis: UFSC, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Avaliação pós-ocupação 145, 146, 147, 149

B

Biblioteca 7, 145, 146, 147, 148, 149

C

Co-design 150, 151, 155

Competências de Projeto 150

Complexo Portuário 57, 60, 61, 62, 63, 66

D

Design de interiores 10, 11, 15, 16

Design Estratégico 150

Design Thinking 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

E

Ecletismo historicista 69

Educação Patrimonial 6, 34, 35, 36, 37, 41, 42

Estudantes negros 178, 179, 181, 183, 187, 189

F

Festa 6, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 106

Formalismo 160, 162

Fragmentação 66, 68, 94, 160, 161

Funcionalidade Arquitetônica 7, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 143

G

Goiânia 7, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

H

Habitação Reduzida 133

Habitação social 72, 73, 77, 112

I

Iniciativas Bottom Up 94

Inovação Não Tecnológica 94

Inovação Social 94, 151

Interpretação Arquitetônica 6, 69

M

Macapá 72, 75, 76, 77, 78

Mapas Conceituais 5, 6, 1, 2, 3, 8, 9

Maranhão 34, 35, 36, 38, 41, 42

MCMV 7, 72, 77

Mirante da Balaiada 34

Mobilidade Urbana 5, 7, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulheres na Arquitetura e Urbanismo 179

Museu Dom Diogo de Souza 6, 69, 70, 71

N

Negros na Arquitetura e Urbanismo 179

Neurociência 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 29, 30, 32

Neuroeducação 10, 15, 16, 22

P

Patrimônio 5, 6, 23, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 55, 69, 121, 172

Plano Diretor 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 144

Política pública 72

Porto do Açu 57, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68

Potencial Econômico 57, 59, 66

Práticas Criativas 94, 111

Projeto Participativo 8, 150, 155, 156

Projetos arquitetônicos 1, 2, 75, 128, 192

R

Redes Técnicas 113, 120, 121, 123, 125

Revolta da Balaiada 34, 41

S

Serviços Ambientais Urbanos 113, 120, 123

Sustentabilidade 5, 7, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 160, 166

T

Territorialidades 113, 122

Tradição 22, 43, 44, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 75, 160, 161, 168, 171

U

Urbanismo Tático 94, 96, 107

Urbanização 5, 7, 72, 73, 74, 78, 80, 85, 116, 117

V

Vernacular 127, 128, 130, 132

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021